

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA ESCOLA: DIÁLOGOS NO PERCURSO EXTENSIONISTA

EDUCATION IN ORAL HEALTH AT SCHOOL: DIALOGUES IN THE EXTENSIONIST ROUTE

Lucí Regina Panka Archegas - Doutora em Odontologia -Área de Concentração Dentística, Professora da Universidade Federal do Paraná. E-mail: luci.archegas@ufpr.br

Izabel do Rocio Costa Ferreira - Doutora em Odontologia – Área de Concentração Saúde Coletiva, Professora da Universidade Federal do Paraná. E-mail: izabel.ferreira@ufpr.br

Sávio Marcelo Leite Moreira da Silva - Doutor em Odontologia – Área de Concentração Prótese Dentária, Professor da Universidade Federal do Paraná. E-mail: savio@ufpr.br

Paulo Cesar Gonçalves dos Santos - Doutor em Odontologia -Área de Concentração Dentística, Professor da Universidade Federal do Paraná. E-mail: pcgsantos@ufpr.br

RESUMO

A Política Nacional de Saúde Bucal destaca a importância da construção de ações que envolvam as linhas do cuidado da criança e do adolescente. Outrossim, a Política Nacional de Extensão Universitária reafirma a melhoria da qualidade da educação básica como uma das áreas essenciais de atuação na relação da extensão com as políticas públicas. A universidade exerce importante papel promotor de saúde ao desenvolver parcerias com a escola, pois, este espaço deve possibilitar o desenvolvimento pleno do cidadão. Deste modo, o objetivo deste artigo é apresentar os percursos da ação extensionista em saúde bucal realizada para escolares do ensino médio com o protagonismo educador dos alunos de Odontologia e do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, da Universidade Federal do Paraná. Essa ação extensionista envolveu a calibração dos extensionistas para a promoção de saúde bucal por meio de um evento de extensão, escolha do público alvo, seleção do colégio para atuação, diagnóstico inicial das necessidades de higiene oral pela aplicação de questionário aos escolares, planejamento e execução de dois eventos de extensão: uma oficina sobre cárie e doença periodontal, com atividades lúdicas e palestra aos escolares; e uma abordagem prática de higiene bucal com macro modelos, evidenciação de placa bacteriana e escovação supervisionada. Participaram de cada evento cerca de trezentos escolares. Os resultados destacam a importância do compromisso da universidade em realizar ações extensionistas em saúde bucal na escola, de modo a possibilitar a formação de sujeitos (tanto os escolares quanto os universitários) críticos, autônomos, construtores e multiplicadores de conhecimento.

Palavras-chaves: Extensão universitária. Saúde bucal. Educação em Saúde. Ensino médio.

ABSTRACT

The National Oral Health Policy highlights the importance of building actions that involve the lines of care for children and adolescents. Furthermore, the National University Extension Policy reaffirms the improvement of the quality of basic education as one of the essential areas of activity in the relationship between extension and public policies. The university plays an important health-promoting role in developing partnerships with the school, as this space must enable the full development of the citizen. In this way, the objective of this article is to present the paths of the extension action in oral health carried out for high school students with the educational protagonism of the students of Dentistry and the Technical Course in Community Health Agent, from the Federal University of Paraná. This extension action involved the calibration of extension workers to promote oral health through an extension event, choosing the target audience, selecting the school to act, initial diagnosis of oral hygiene needs by applying a questionnaire to students, planning and executing two extension events: a workshop on caries and periodontal disease, with recreational activities and a lecture to students; and a practical oral hygiene approach with macro models, plaque disclosure and supervised brushing. About three hundred schoolchildren participated in each event. The results highlight the importance of the university's commitment to carry out extension actions in oral health at school, in order to enable the formation of critical, autonomous, knowledge builders and multipliers (both schoolchildren and university students).

Keywords: University extension. Oral health. Health Education. High school.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma das estratégias da promoção de saúde e visa o fortalecimento da cidadania ao possibilitar que as pessoas tomem as decisões mais adequadas para suas próprias vidas (BRASIL, 2010). As ações de educação em saúde bucal devem facilitar a compreensão do processo saúde doença envolvendo os fatores de risco e de proteção à saúde oral, considerando as peculiaridades de cada contexto social de modo a dar condições ao indivíduo de modificar seus hábitos, apoiando-o no fortalecimento de sua autonomia (BRASIL, 2004; SESC, 2007).

Em 2007, foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE) compreendendo uma política inter-setorial entre os Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, envolvendo os entes federados nos três níveis de governo (federal, estadual e municipal), com o objetivo de promover atenção integral à saúde de estudantes da educação básica pública brasileira (BRASIL, 2009). O desenvolvimento do trabalho intersectorial pode ser uma das limitações do PSE como ponderam Ferreira *et al.* (2012) e Ferreira *et al.* (2014) ao observarem a necessidade de um ajuste conceitual, por parte dos gestores, para a efetiva intersectorialidade. Desta forma, a intersectorialidade deve permear a missão acadêmica nos trabalhos da extensão.

A Política Nacional de Saúde Bucal elenca uma série de conteúdos de ações educativas, entre estes se encontram as temáticas relacionadas às principais doenças bucais, à importância do autocuidado e da higiene bucal. Destaca, também, a importância da elaboração de ações que envolvem as linhas do cuidado da criança e do adolescente (BRASIL, 2006).

A adolescência é um período do desenvolvimento humano marcado por incertezas, conflitos internos, descobertas, novas vivências, onde tudo parece urgente. Assim, é comum que o adolescente considere “não ter tempo” para o autocuidado e para os hábitos de higiene bucal (SESC, 2007). Tomita *et al.* (2002) consideram que o adolescente apresenta comportamentos

extremos, ora de forma positiva, ora negligenciando seus cuidados com a saúde e projetam na adolescência um período de risco aumentado à cárie dentária, em decorrência do precário controle de placa e redução dos cuidados com a escovação dentária.

De acordo com o levantamento Saúde Bucal Brasil 2010 (BRASIL, 2012), 34,8% dos adolescentes, com 12 anos de idade, apresentaram algum desconforto tal como dificuldade para comer e para escovar os dentes. A irritação, o nervosismo e a vergonha para sorrir se apresentam como os desconfortos mais prevalentes em todas as regiões do país, com quadro similar para a faixa etária entre 15 e 19 anos de idade. Além disso, os adolescentes constituem uma parcela expressiva da população brasileira, visto que a faixa etária de zero a 19 anos de idade é de 69.360.142 pessoas (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2020), o que reforça a necessidade de programas de saúde bucal destinados a esse grupo.

A universidade exerce importante papel promotor de saúde ao desenvolver alianças e parcerias em suas atuações comunitárias, e deve tornar-se exemplo de boas práticas em relação à promoção da saúde e usar sua influência em benefício da saúde e qualidade de vida da comunidade local, nacional e internacional (MELLO; MOYSES; MOYSES, 2001). Neste sentido, a escola evidencia-se como um espaço apropriado para as ações promotoras de saúde em uma perspectiva ampliada, alicerçando a educação em saúde enquanto formadora de atores sociais críticos, autônomos e produtores de conhecimento (IPPOLITO-SHEPHERD; CERQUEIRA, 2003; BRASIL, 2009).

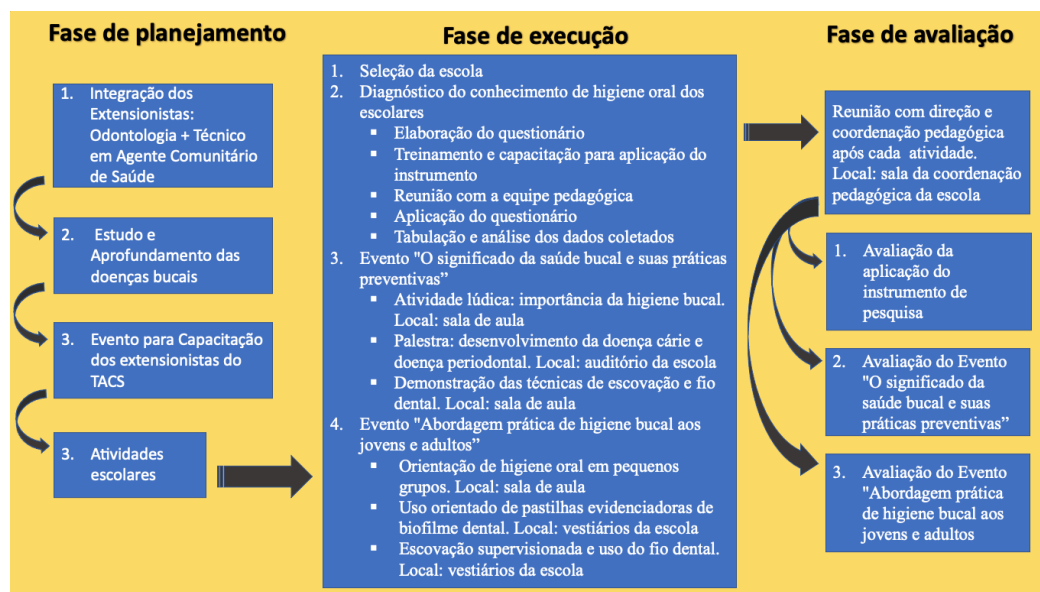
O projeto de extensão “Saúde bucal: da prevenção às práticas restauradoras” da Universidade Federal do Paraná (UFPR) busca na integração entre seus alunos do Curso de Odontologia e do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde (TACS) o aprimoramento científico desses estudantes enquanto agentes multiplicadores de melhorias para a saúde da população. Uma frente de atuação desse projeto é realizada para escolares do ensino médio.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar os percursos da ação extensionista realizada para escolares do ensino médio com o protagonismo educador dos alunos de Odontologia e do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde da UFPR.

METODOLOGIA

As ações deste trabalho foram planejadas de modo a contemplar as diretrizes compreendidas na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012). A atuação do projeto de extensão “Saúde bucal: da prevenção às práticas restauradoras” realizada em uma escola pública estadual de ensino médio de Curitiba permeou várias fases durante os anos de 2018/2019, desde as preliminares até a definição das atividades diretas com os escolares. A figura 1 mostra as etapas das fases de planejamento, execução e avaliação deste trabalho.

Figura 1 – Fases do projeto de extensão



Fonte: Autoral

A fase de planejamento iniciou seus trabalhos com a integração intersetorial dos estudantes extensionistas dos cursos de Odontologia do Setor de Ciências da Saúde e Técnico em Agente Comunitário de Saúde (TACS) do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da UFPR. Em seguida, estes estudantes foram orientados a aprofundar seus conhecimentos relativos ao processo ensino-aprendizagem das principais doenças bucais e sua prevenção, desenvolvendo pesquisa nesta temática e articulando-a com os já adquiridos na sua formação curricular (Fig. 2). Após debates e discussões acerca do assunto, esses conhecimentos foram abordados pelos alunos de Odontologia em um evento de extensão destinado aos alunos do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde com a finalidade de capacitá-los como agentes promotores de conhecimento sobre o tema (Fig. 3). Essa atividade serviu como calibração para toda equipe do projeto de extensão composta por docentes e alunos.

Figura 2 – Reunião da equipe de extensão



Fonte: Autoral, 2018

Figura 3 – Evento de extensão dos alunos de Odontologia para os alunos do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde



Fonte: Autoral, 2018

Diante da vulnerabilidade que a juventude pode trazer à saúde do indivíduo, os integrantes do projeto definiram os adolescentes como seu público-alvo. Desta forma, os extensionistas do Curso TACS realizaram um mapeamento dos colégios públicos de Curitiba e Região Metropolitana por meio de contato telefônico e elencaram as necessidades extensionistas dos mesmos. Foi escolhido um colégio da rede pública estadual de ensino médio de Curitiba que não dispunha de ações de promoção à saúde bucal.

A fim de obter um diagnóstico inicial do conhecimento de higiene oral dos escolares foi elaborado pela equipe um questionário com perguntas fechadas com relação a idade, sexo, percepção da higiene bucal, aprendizado da escovação dentária, frequência de escovação e uso do fio dental. Os extensionistas foram treinados para aplicação do questionário pela orientadora do projeto e o instrumento foi testado experimentalmente no Setor de Educação Profissional e Tecnológica da UFPR ao ser aplicado para quarenta alunos e após a calibração de toda equipe do projeto, o mesmo foi aplicado de forma presencial para 249 escolares. Previamente, houve contato com a coordenação pedagógica da escola que autorizou a coleta dos dados nas salas de aulas no início do primeiro horário de cada turno com a presença do professor responsável pela disciplina. Os alunos do projeto foram divididos em duplas e percorreram as salas de aula no dia autorizado. Inicialmente um extensionista explicava o objetivo do instrumento, orientava que a participação era voluntária, sem identificação do respondente e, se caso houvesse alguma pergunta que não gostariam de responder, poderiam deixar em branco. Após a entrega do questionário em papel, procedia-se a explicação do seu preenchimento. A aplicação do instrumento levou em média 15 minutos para cada sala de aula. A tabulação dos dados coletados foi realizada em um editor de planilhas do tipo *Microsoft Excel* que permitiu o conhecimento do perfil dessa população a respeito da sua percepção de higiene bucal e, assim, o planejamento e realização de dois eventos de extensão universitária para os escolares dos turnos da manhã, tarde e noite. Nesses dois eventos, os alunos de Odontologia e do curso TACS foram os protagonistas das ações, supervisionados pela coordenação do projeto.

A fase de execução iniciou com o primeiro evento, intitulado “O significado da saúde bucal e suas práticas preventivas” foi uma oficina sobre prevenção de cárie, doenças periodontais e

técnicas de higiene bucal, que totalizou quatro horas, sendo replicado o seu conteúdo para os três turnos do colégio, perfazendo um total de doze horas e atingindo 318 escolares. Na primeira etapa, os integrantes da equipe extensionista foram divididos em duplas (um aluno de cada curso) e trabalharam ao mesmo tempo nas várias salas de aula do colégio com uma atividade lúdica e descontraída para despertar a importância da higiene bucal e as consequências de sua negligência. Com os alunos dispostos em um grande círculo (Fig. 4), a brincadeira foi passar um bichinho de pelúcia ao colega enquanto uma música tocava no celular. Quando a música era parada por um extensionista, o escolar que estivesse com o brinquedo respondia, de acordo com o seu conhecimento, uma pergunta sorteada dentre as que foram preparadas: a) Que tipo de escova dental limpa mais? Macia ou dura? b) Qual foi a última vez que você trocou sua escova de dentes? Por qual motivo? c) Cárie é sempre uma cavidade escura no dente? d) Toda cárie dói? e) O que é placa bacteriana? f) Você sabe a diferença entre fio e fita dental? g) Antibiótico provoca cárie? h) Se minha gengiva sangrar ao escovar, devo continuar escovando? i) Quais os tipos de pasta dental você utiliza? j) Você usa enxaguante bucal? Todos os enxaguantes bucais são iguais? k) Alimentos salgados podem causar cárie? l) Você já teve mau hálito? Você sabe o que causa o mau hálito? Para cada pergunta havia uma discussão com linguagem adequada ao público, mas com conteúdo científico relevante sobre os temas. Desta forma, todos os alunos participaram da discussão e aguçaram sua curiosidade a respeito da saúde bucal.

Figura 4 – Escolares durante a atividade lúdica de higiene bucal



Fonte: Autoral, 2018

Na segunda etapa, os escolares foram reunidos no auditório da escola (Fig. 5) e participaram de uma palestra expositiva dialogada sobre o desenvolvimento da doença cárie e doença periodontal com material desenvolvido pelos integrantes do projeto e protagonizada por três extensionistas do Curso de Odontologia, um extensionista do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde e um docente do projeto.

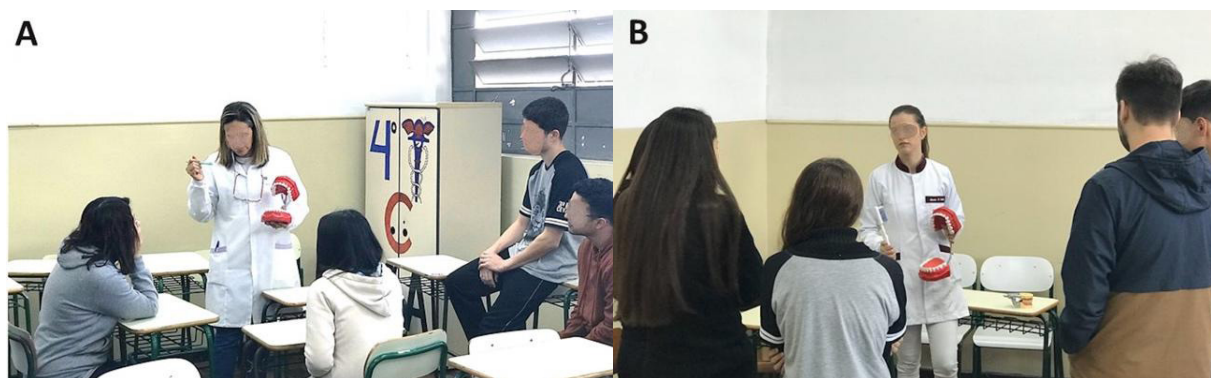
Figura 5 – A e B - Palestra expositiva dialogada realizada pela equipe do projeto no auditório da escola



Fonte: Autoral, 2018

Na terceira etapa, os escolares retornaram às salas de aula e os integrantes do projeto demonstraram as técnicas de escovação e uso do fio dental com a utilização de macro modelos da dentição humana (Fig. 6).

Figura 6 – A e B - Demonstração de escovação e uso de fio dental com o uso de macro modelos



Fonte: Autoral, 2018

No segundo evento de extensão intitulado “Abordagem prática de higiene bucal aos jovens e adultos”, realizado seis meses após o primeiro, os alunos de Odontologia e TACS voltaram ao colégio, foram divididos em equipes e realizaram simultaneamente em cada sala de aula orientações sobre higiene oral para pequenos grupos. Também, sanaram dúvidas sobre os métodos de higiene bucal abordados no evento anterior, tipos de escovas dentais e sua manutenção, tipos de dentifrícios e de enxaguatórios bucais, cuidados com a saúde, imagem pessoal e outras dúvidas sobre a temática (Fig. 7).

Figura 7 – A e B - Retomada das orientações de escovação em pequenos grupos na sala de aula



Fonte: Autoral, 2019

Em seguida, os participantes fizeram uso orientado de pastilhas evidenciadoras de biofilme dental (Fig. 8). A visualização do biofilme é um fator motivacional e facilita a identificação das áreas de maior necessidade de escovação. Na sequência, os escolares puderam colocar em prática as técnicas de escovação, nos vestiários do colégio, com recursos necessários e supervisão dos extensionistas (Fig. 9).

Após cada evento de extensão na escola, foi realizada uma reunião de avaliação da atividade, entre a equipe extensionista, coordenação pedagógica e direção do colégio.

Figura 8 – Orientação para uso do revelador de biofilme dental



Fonte: Autoral, 2019

Figura 9 – A e B - Uso do fio dental e escovação supervisionados



Fonte: Autoral, 2019

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações da extensão universitária devem voltar-se às demandas da sociedade, construindo pontes e promovendo acesso às novas vozes. A universidade deve atuar com um olhar universalizado a partir das necessidades de outros setores da sociedade para se empenhar à resolução conjunta.

O entrosamento entre os alunos de Odontologia e do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde ampliou seus horizontes para a realização de todas as etapas deste projeto, na escola. Houve compartilhamento e consolidação dos conhecimentos relativos à promoção da saúde bucal e à construção da cidadania dos atores internos e externos à universidade.

O amadurecimento científico inicial dos extensionistas ficou evidenciado na preparação do material educativo para a comunidade escolar, bem como na construção, aplicação e análise do questionário sobre saúde bucal.

As respostas ao questionário de diagnóstico (Tab. 1) mostraram que a maioria dos escolares-alvo do projeto, embora apresentasse certo conhecimento e percepção sobre saúde bucal, tinha interesse e necessidade em ampliar e fortalecer os conceitos sobre práticas preventivas.

Tabela 1 – Frequência e percentual de respondentes por questão

	n	%
SEXO		
Masculino	112	45,0
Feminino	137	55,0
PERCEPÇÃO DA PRÓPRIA SAÚDE BUCAL		
Ótima	50	20,1
Boa	140	56,2
Regular	49	19,7
Ruim	2	0,8
Não sabe	8	3,2
FREQUÊNCIA DE ESCOVAÇÃO		
mais de 3 vezes	27	10,8
3 vezes ao dia	131	52,6
2 vezes ao dia	85	34,1
1 vez ao dia	5	2,0
não escova	1	0,4
USA FIO DENTAL		
Sim	137	55,0
Não	112	45,0
FREQUÊNCIA DE USO DO FIO DENTAL		
não usa diariamente	51	37,2
1 vez ao dia	53	38,7
2 vezes ao dia	27	19,7
3 vezes ou mais ao dia	6	4,4
COM QUEM APRENDEU A ESCOVAR		
na escola	3	1,2
com a família	119	47,8
sozinho	55	22,1
com dentista	62	24,9
Outro profissional	10	4,0
ÚLTIMA VEZ QUE FOI AO DENTISTA		
há 6 meses ou menos	166	66,7
há mais de um ano	66	26,5
há mais de 3 anos	13	5,2
há mais de 5	2	0,8
nunca foi	2	0,8

Fonte: Autoral

Ao todo, 249 estudantes com idade média de 18 anos e 9 meses responderam ao questionário, dos quais 45% do sexo masculino e 55% do sexo feminino. Destes, 76,3% consideraram sua higiene bucal ótima ou boa, enquanto 20,5% reconheceram esta prática pessoal como regular ou ruim.

Quanto à frequência de escovação, os respondentes demonstraram em sua maioria um alinhamento às práticas recomendadas pelos profissionais de odontologia. Apenas 0,4% informou não escovar os dentes, 2% escovam apenas uma vez ao dia, 34,1% duas vezes e 63,5% escovam três vezes ou mais ao longo de um dia. Os escolares que informaram não usar fio dental representaram 45% da amostra. Dentre os que se declararam usuários do fio 62,8% informaram fazê-lo ao menos uma vez ao dia. Esses resultados corroboram com Santos *et al.* (2015) que também identificaram um número elevado de respondentes com adequada frequência de escovação, 65,2% de sua amostra a escovação era de três vezes ou mais ao dia. Estes autores ressaltaram a importância desse hábito porque funciona como uma aplicação tópica de flúor diária, quando o dentífrico é fluoretado, e desta forma, auxilia na prevenção de doenças bucais.

Quanto ao aprendizado da prática de escovação, apenas 1,2% relatou ter a escola como origem deste conhecimento, enquanto 69,9% relataram ter aprendido sobre este assunto sozinho ou com algum membro da família. Os cirurgiões-dentistas foram descritos como fonte deste ensinamento por 24,9% dos respondentes. Estas informações demonstram a necessidade da educação em saúde com práticas de higiene bucal com alunos e profissionais da área da saúde para a população.

Os escolares informaram, ainda, há quanto tempo realizaram sua última consulta odontológica. Os que realizaram uma visita ao cirurgião-dentista em menos de seis meses da data da entrevista foram 66,7%. Já, 26,5% declararam que este intervalo era maior que um ano. Os que responderam que este intervalo superava três anos foram 5,2% e apenas 1,6% consultou o dentista há mais de cinco anos ou nunca o fez. O trabalho deste projeto na escola traz ao jovem a reflexão da importância da saúde bucal para o indivíduo e as responsabilidades inerentes ao mesmo. Ferreira *et al.* (2020) observaram que os adolescentes não apresentam demasiada atitude em discutir entre eles assuntos relativos à saúde bucal, evidenciando a necessidade de se estabelecer ações extensionistas em que se possa abordar esses temas e possibilitar a universalização da discussão. O despertar para os riscos das doenças bucais, o conhecimento das possibilidades de acesso ao atendimento odontológico e a tomada de decisão mais adequada ao contexto individual podem ser resultados esperados para estes escolares. O espaço educativo deve ser um espaço de encontro, de aproximação com as necessidades individuais e coletivas e deve possibilitar a construção compartilhada de saberes (SESC, 2007).

Em um estudo feito com 1.170 escolares, Freddo *et al.* (2008) reportaram que 77,9% de seus entrevistados apontaram uma frequência de escovação diária de três vezes ou mais demonstrando uma certa similaridade com os resultados deste estudo. Naquela população, 31,9% relataram uso diário de fio dental, enquanto 34,7% utilizavam esporadicamente e 33,4% não utilizavam. Neste mesmo estudo publicado por Freddo, 46,8% relataram utilizar serviços de saúde bucal, público ou privado, a cada seis meses, 22,1% frequentavam-nos anualmente, 2,3% a cada dois anos e 13,6% somente iam ao dentista quando apresentavam dor. Esta frequência apresentava distinção entre as classes sociais que compunham a amostra, sendo que o grupo composto por classes mais baixas apresentou menor frequência na busca por serviço de saúde em comparação às classes mais altas. A atuação extensionista na escola, independente de classes sociais, possibilita o estabelecimento de diálogos, o fortalecimento da cidadania e fruição dos direitos sociais.

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária a expansão da oferta e melhoria da qualidade da educação básica é uma das áreas de atuação essenciais na relação da extensão com as políticas públicas (FORPROEX, 2012).

Todas estas atividades extensionistas foram analisadas e relacionadas com as diretrizes da extensão universitária, alcançando-se resultados positivos e promissores à continuidade das mesmas. Estas diretrizes são especificadas na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) e descritas por Impacto e transformação social, Interação dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e, Impacto e transformação do estudante. As mesmas, encontram-se evidenciadas nos resultados apresentados a seguir.

Promoveu-se o impacto e transformação social em várias etapas do evento. Em um primeiro momento estudantes extensionistas, de dois setores distintos da UFPR, do Curso de Odontologia e do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde compartilharam saberes acadêmicos entre si, enriquecendo o conhecimento dos mesmos e promovendo a vivência entre estudantes da graduação e do ensino técnico por uma finalidade comum. O trabalho em equipe foi facilitado pelo fato da professora coordenadora do projeto ministrar aulas nos dois cursos e promover vários encontros presenciais dos estudantes nas dependências do Curso de Odontologia para discussão e pesquisa dos temas elencados, assim como apresentação de conteúdos abordados. Esses estudantes extensionistas ao experienciar a práxis da comunidade escolar, muito apreenderam e também colaboraram para a formação dos escolares. Estes alunos se mostraram dispostos a participar das atividades propostas no evento, ainda, partilharam experiências entre eles e com a equipe extensionista. O engajamento demonstrado possibilita também o compartilhamento de saberes para o ambiente familiar e social, ampliando o espectro de ação do projeto, pois, os extensionistas ao socializarem os saberes acadêmicos com os escolares possibilitaram que estes empreguem-nos para a resolução de problemas dos seus contextos. A equipe extensionista percebeu que houve, por parte dos escolares, um despertar inicial sobre a importância da higiene bucal e as consequências de sua negligência. Assim como proposto pela Política Nacional de Extensão Universitária, esse projeto firmou um elo entre a universidade e sociedade externa, comprometendo-se a uma atuação transformadora para ambos, pois, a universidade também se transforma à medida que se propõem a uma abertura emancipadora.

Viabilizou-se a interação dialógica entre docentes e estudantes de dois setores da universidade, bem como, destes com os profissionais do colégio e seus escolares. Freire (1983) afirma que o diálogo e a troca de saberes devem superar o discurso da hegemonia acadêmica convertendo-o na concretização de compromissos com setores externos à universidade, concedendo a produção de um conhecimento novo, adequado a cada contexto. Ser dialógico é estar comprometido com a transformação contínua da realidade e não na transferência de saberes desvinculados da mesma. O questionário de diagnóstico mostrou-se um efetivo instrumento de identificação das demandas e conhecimento da comunidade escolar. A partir das respostas lá encontradas os extensionistas reconfiguraram sua linguagem e adaptaram suas estratégias para interagir dialogicamente com aquela comunidade específica. Como resultado pode-se observar a construção de um saber renovado e ampliado sobre o tema da saúde bucal por meio da troca de conhecimento entre os atores durante os encontros em sala de aula, nas palestras e nas atividades de orientação.

A interdisciplinaridade e interprofissionalidade estiveram presentes no envolvimento entre docente e estudantes dos dois cursos da UFPR com os profissionais da área da educação básica, de forma a integrar os diversos conhecimentos, conceitos e metodologias advindos de várias disciplinas curriculares e áreas do conhecimento, a fim de promover saúde bucal na escola. A equipe extensionista integrou os saberes das disciplinas referentes à saúde coletiva e à saúde bucal, que fazem parte das disciplinas curriculares dos cursos de Odontologia e Técnico em Agente Comunitário de Saúde, adequando-os à linguagem e ao contexto escolar. Isso foi possível graças à análise das respostas do questionário aplicado, e, ainda, pela visita técnica que a

equipe extensionista fez ao colégio junto aos escolares e coordenação pedagógica. Assim, foi conferida às ações extensionistas solidez teórica e operacional e o empenho para a efetividade das mesmas (FORPROEX, 2012).

No que concerne à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, esse princípio foi trabalhado desde o momento em que os estudantes do Curso de Odontologia e os do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde examinaram as temáticas a serem abordadas no colégio e revisitaram os conteúdos de suas disciplinas acadêmicas e da literatura científica. Esses conteúdos foram compartilhados, reorganizados e aprofundados por meio de pesquisa de modo a se adequarem às necessidades do público-alvo do colégio. Também, os estudantes extensionistas, sob orientação da coordenação do evento, realizaram a pesquisa do tema, a montagem dos slides, a elaboração das dinâmicas e o ensaio da apresentação. Além disso, confeccionaram material didático de escovação dental com fotografias e filmagem. Toda essa dinâmica possibilita que o estudante da universidade compreenda que a sala de aula aborda todos os espaços, dentro e fora da mesma, nos quais se apreende e se faz a construção compartilhada do conhecimento, de modo que o estudante seja o protagonista de sua formação técnica e cidadã, reconhecendo-se como promotor da garantia dos direitos e deveres e da transformação social. Deste modo, vivencia-se um novo significado de sala de aula, não mais limitada ao espaço físico tradicional do processo ensino-aprendizagem, mas que inclui todos os espaços nos quais se apreende e se (re)constrói o conhecimento (FORPROEX, 2012).

Quanto ao impacto e transformação dos estudantes universitários, estes vivenciaram o fortalecimento do conceito de cidadania que é um dos compromissos da universidade, bem como, a expansão e o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos. Também, assimilaram as necessidades da escola e como contribuir para a supressão das mesmas. Outro aspecto importante foi a vivência entre estudantes extensionistas, de dois cursos de níveis diferentes (graduação e técnico), procedentes da mesma universidade. Esse encontro propiciou a socialização de saberes, o respeito entre futuros profissionais, a participação em equipe com objetivos correspondentes e o empenho em gerar resultados profícuos para os escolares.

Assim, verificou-se que os objetivos do projeto de extensão “Saúde bucal: da prevenção às práticas restauradoras”, no que se refere às práticas no espaço escolar previstas, foram plenamente atingidos e isto pode ser evidenciado também pelo retorno positivo após as reuniões de avaliação da ação de cada evento com a equipe de extensão e a coordenação pedagógica do colégio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro de uma mesma Universidade é comum que ações extensionistas similares sejam propostas de forma isolada por diferentes unidades. A exemplo desta experiência, quando a integração acontece, há potencialização dos resultados e otimização de esforços. Essa inter-relação estimula o desenvolvimento da extensão no ambiente institucional.

Um dos compromissos da universidade é o compartilhamento de saberes, assim, todos apreendem e (re)constróem o conhecimento contextualizado dentro e fora da universidade. A dialogicidade proporcionada pela universidade dentro do ambiente escolar torna possível que todos os atores falem, ouçam e multipliquem saberes.

Como desafios e limitações no percurso das atividades menciona-se o trabalho intersetorial, dentro e fora da universidade, pois, requer um fazer e agir conjunto, preservando a pluralidade de ideias e fazeres, a fim de atingir um objetivo comum. Também, o exercício da dialogicidade requer ajustes conceituais e horizontalidade, nem sempre consumada. Ainda, apesar dos escolares

se mostrarem muito receptivos para as atividades, nem todos apresentaram maturidade para o aprendizado pleno requerendo dos extensionistas direcionamento individualizado. Outro fator desafiador foi o número elevado de estudantes por turno, que gerou cansaço da equipe para cumprir o planejamento. Em eventos futuros, as atividades poderão ser executadas com distribuição por ano escolar em diferentes dias da semana facilitando, desta forma, a interação entre extensionistas e escolares.

A avaliação da extensão é um processo em construção e deve ser contínua, como uma ferramenta de análise dos impactos do projeto junto aos extensionistas e à comunidade escolar a longo prazo.

As diretrizes da extensão universitária foram contempladas e incentivam a continuidade das ações, por transformarem positivamente tanto o ambiente acadêmico quanto a comunidade externa à universidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal**. Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília, 2012.
- FERREIRA, Izabel do Rocio Costa *et al.* Diplomas normativos do Programa Saúde na Escola: análise de conteúdo associada à ferramenta ATLAS TI. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, p. 3385-3398, dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001200023>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- FERREIRA, Izabel do Rocio Costa *et al.* Percepções de gestores locais sobre a intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 56, p. 61-76, mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782014000100004>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- FERREIRA, Izabel do Rocio Costa *et al.* Saúde bucal na escola: uma experiência extensionista. **Revista de Extensão**, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 126-137, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2020v17n35p126>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: https://www3.unicentro.br/proec/wpcontent/uploads/sites/73/2020/02/Politica_Nacional_de_Extensao_2012_07_13.pdf. Acesso em: 11 jul. 2020.
- FREDDO, Sílvia Letícia *et al.* Hábitos de higiene bucal e utilização de serviços odontológicos em escolares de uma cidade da Região Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 1991-2000, set. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000900005>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Cenário da infância e adolescência no Brasil 2020**. [S. l.]: Pigma, 2020. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/sites/default/files/2020-03/cenario-brasil-2020-1aedicao.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2020.

IPPOLITO-SHEPHERD, Josefa; CERQUEIRA, Maria Teresa. Las escuelas promotoras de la salud en las Américas: una iniciativa regional. **FNA**, a. 33, p. 19-26, 2003. Disponível em: <http://www.fao.org/tempref/docrep/fao/006/j0243m/j0243m03.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de; MOYSES, Simone Tetu; MOYSES, Samuel Jorge. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 14, n. 34, p. 683-692, set. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010005000017>. Acesso em: 5 jan. 2021.

SANTOS, Katia Simone Alves dos *et al.* Conhecimento e percepção dos pacientes sobre saúde bucal. **RFO UPF**, Passo Fundo, v. 20, n. 3, p. 287-294, set./dez. 2015. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-40122015000300003&script=sci_arttext. Acesso em: 5 jan. 2021.

SESC. Departamento Nacional. DPD. **Manual técnico de educação em saúde bucal**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manualTecnicoEducacaoSaudeBucal.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2021.

TOMITA, Nilce Emy *et al.* Educação em saúde bucal para adolescentes: uso de métodos participativos. **Rev. FOB**, v. 9, n. 1/2, p. 63-69, 2001. Disponível em: <http://sddinforma.fob.usp.br/wp-content/uploads/sites/350/2010/07/2001109.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2020.

Data de recebimento: 29/01/2021

Data de aceite para publicação: 17/03/2021